

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ANUNCIATÓRIAS  
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

ANUNCIOS  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com musicadas e reclamos 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de custo por publicação.

VILLA VERDE-1906

## Parallelos e contraposições

Uma das mais graves doenças do nosso meio politico era a de se dizer que os homens mudavam, mas que os processos nunca differiam. Que eram todos o mesmo. E se o actual governo, com todo o seu pregão de vida nova, ainda nada fez que não fosse considerado como confirmação do aphorismo — *plus ça change, plus c'est la même chose* — a attitudo que o partido regenerador, mau grado todas as provocações e todos os legitimos resentimentos, acaba de manifestar perante o acto eleitoral, é uma prova incontestavel de quanto os nossos principios differem dos alheios, o que só acontece quando os homens são differentes tambem. Não são todos o mesmo, como era costume afirmar.

O que fez o partido progressista, pela occasião da eleição regeneradora, de abril d'este anno? Esqueceu-se dos favores recebidos da Corôa, que foram multiplos e politicamente valiosissimos em um consulado de anno e meio, e proclamou a abstenção em Lisboa, fazendo desaparecer pelo mais impudente dos alcapões os candidatos que se propunha offerir aos eleitores da capital, na consulta que fora auctorizada a realizar. E assim como esqueceu os favores recebidos, igualmente passou uma esponja sobre ag-

gravos sangrentos, para effectuar, com quem lh'os tinha dirigido, uma alliança que a ambos os consortes devia repugnar e que ambos desacredita.

Que fez pela mesma occasião o grupo francaceo, reduzidissimo em numero, mas ousado e ambicioso como todos os do seu genero? Abraçou com ardente enthusiasmo o plano abstenционista do seu alliado, e, blasonando uma força eleitoral como outra igual não havia, deu-a integralmente aos candidatos republicanos, como igualmente os progressistas lhe deram a sua. Uns e outros atraçaram a instituição monarchica, os progressistas vindos do poder com uma orgia de favores constitucionaes, o sr. João Franco aspirando ao poder, e pedindo-o em altos berros como as crianças pedem a emulsão de Scott.

Qual foi, entretanto, a nossa attitudo? Em breve synthese o vamos dizer.

Os regeneradores tinham estado no poder menos de dois mezes, resolvendo n'esse curto prazo a eternizada e depressiva questão dos tabacos, encaminhando para uma solução patriótica a grave questão dos sanatorios da Madeira, debellando duas deploraveis insubordinações cuja responsabilidade não lhes podia ser attribuida, effectuando na data fixada pelos seus antecessores as eleições geraes de todo o paiz, com uma tranquillidade que se traduziu na completa ausencia de reclamações violentas. Em premio do que, lhes foi recusado o pri-

meiro favor constitucional a que entenderam dever recorrer, e d'ahi a demissão do ministerio.

Era ou não legitimo, em taes circumstancias, sair do poder com resentimentos profundos, e com desejos de desaggravo? Não responderemos a isto. O que é certo é que o partido regenerador, tendo no poder combatido contra uma conjunção de esforços como nunca se vira, e tendo-o assim praticado na defesa das instituições, cuja confiança mais uma vez mostrou merecer, ao menos pela lealdade irrefutavel dos seus processos — o que é certo é que o partido regenerador, esquivando aggravos e pondo de parte retaliações, manteve na opposição a plena genuidade das suas crenças politicas, como se não tivesse senão favores a agradecer e gentilezas a pagar.

O sr. Hintzo Ribeiro, que estava fóra do paiz pelas necessidades da sua saúde abalada ao serviço do rei e da nação; o sr. Hintze Ribeiro cujo limpido caracter e cujas faculdades eminentes não queremos aqui exaltar, para que o partido regenerador se não assemelhe a uma cooperativa de reclamos como algumas por ahí vemos; o sr. Hintze Ribeiro, a quem todos os medicos aconselhavam o repouso correspondente ao esforço inculcavel de um largo periodo de trabalho, a tudo respondeu com o dever de não desacompanhar os seus amigos em lance que reputava melindroso, e antecipou o seu regresso a Portugal, onde a primeira saudação que teve foi para a monarchia, que entende consubstan-

ciar a gloria e o futuro da nação.

A maneira como a isto corresponderam os depositarios do poder causa lastima recordal-a, mas é ainda tão recente que seria pueril querer desde já tornal-a esquecida.

O partido regenerador, dando um exemplo de disciplina, que os accomodatícios liberaes nunca serão capazes de comprehender — e d'elle sorriem, com o direito que lhes dá o não poderem comprehendel-o — pelejou no seu campo com denodado brio, sem allianças inconfessaveis, sem traçoeiro espirito, sem ideia de responder a nenhuns aggravos, sem propositos de conquistar o poder por meios que a hombridade politica pudesse condemnar. Dou batalha em toda a parte onde encontrou elementos para o fazer contra a má vontade expressa dos governantes, em Lisboa, mais do que em nenhum outro ponto, fez profusão de fé monarchica, disputando o terreno aos republicanos.

Na perseguição que lhe foi movida pelos governantes, na empalmção das votações dos concelhos onde predomina a influencia regeneradora, teve o nosso partido pretextos de sobra para simular uma abstenção como em abril a de francaceos e progressistas. O numero mostram, apesar de apoucados pela perseguição sem quartel, que se tivéssemos votado com os candidatos republicanos, entraríamos na futura camara cinco pelo circulo oriental e dois pelo occidental. Não seriam quatro, co-

## FOLHETIM

### VIAGEM DE TRES MOSCAS

(Continuação)

No momento dos viajantes partirem, passou um Auvergnez tocando a *Graça de Deus*, n'um órgão de barbaria!

Como o mundo é grande, como é vasto e como é bello! Os tres mosquitos extasiavam-se, exclamavam, não tinham olhos suficientes para ver tudo. Diziam entre si: que de impossões agradaveis, que de recordações para os nossos dias do velhice, que de narrações a fazer aos nossos netos, quando os tivermos.

A' tarde, cheios de fadiga, cheios d'admiração, acolheram-se a um azeiteiro, de que uma folha os abrigou da frescura da noite. Mascadina que tinha uma linda voz, cantou uma canção que sua mãe costumava zumbir para os adormecer; isto fez-lhe lembrar a sua infancia, e, durante o somno, sonha-

ram com a habitação maternal, como tres bons mosquitos, que eram.

Na manhã seguinte antes de se porem a caminho tomaram um banho fortificador n'uma folha coberta de orvalho; seccaram-se ao sol, compozeram um pouco as azas e voaram para as regiões desconhecidas.

Alguns pingos da chuva surprenderam-n'os no caminho, no momento em que passavam por um castello; entraram; tinham-se refugiado na casa de jantar; a mesa estava posta; magnifica prata, crystaes deslumbrantes; moza de fidalgo. Um criado encheu um copo de vinho, bebeu, e disse: «Como os patrões são felizes em beberem quanto queiram d'um vinho como este, isto é nectars. Encheu de novo o copo, mas escondeu-o atraz d'um aparador; porque o mordomo acabava de entrar.

Moscadina que era curiosa, olhava para o copo e dizia: «Que bonita cor! Isto deve ser delicioso; tenho vontade de o provar».

Mascarello reprimiu-a, e com tom severo disse: Esqueceste as recommendações maternaes? Livrem-se de tocar no que provenha da mão do homem».

Moscadina fez beicinho, levantou as azas com desdem e replicou: O vinho provém da natureza que o dá na uva. «Lembrem-se d'aquelle velho Zangão que vinha muitas vezes ver-nos, ao domingo depois da missa; era engraçado, abraçava-me quando julgava que o não viam e contava com muita graça canções alegres. Quando eu lhe dizia: «mas, compadre Zangão, o que faz para ser tão juvenil? respondia, chupei dois bagos d'uva, e isso encheu-me o coração de alegria. O vinho não é se não o succo da uva; o homem, alli, não pôde mudar cousa alguma, e apesar da tua má vontade, mana, vou provar».

Precipitou-se para a borda do copo, mergulhou o sugadouro no licor vermelho, sugou muito tempo e retomou o seu lugar perto de sua irmã que lhe disse: «Menina! é muito fofo sur-se desobediente!» Mascarello aproximou-se de Moscadina, com a pata levantada, para lhe dar um safanão nas parous petrificadas vendo a pobresinha tornar-se muito pallida. Os seus olhos exprimiam um sofrimento enorme; um tremor agitava o seu coração e fazia tremer as azas. Com voz quasi indis-

tincta pronunciou o nome de sua mãe, agitou-a uma convulsão, as suas patas dobraram o solto um ultimo suspiro, e ficou immovel.

Moscadina estava morta, porque o vinho era falsificado.

Desesperados, Mascabella e Mascarella levaram o cadaver da imprudente Moscadina lipara o parque, ao pé d'uma faya solitaria. Fizeram uma cova, pozeram dentro o corpo, cobriram-no com uma folha de hera para o subtrahir á voracidade dos animaes feroces que são os pardaes e lagartos, depois affastaram-se d'esses logares de desolação onde sua irmã fora arrebatada para sempre á sua ternura.

A noite foi longa, a noite foi triste; acordados por pesadelos, oppressos por soluços, os dois mosquitos falavam de Moscadina, lembravam-se das suas graças, das suas garridices infantis imaginavam o desespero de sua mãe e diziam: Não! nunca houve moscas mais desgraçadas do que nós!

(Continua)

mo são. Seriam sete, cinco dos quaes pela maioria. Tal não fez o partido regenerador, e temos inuito a fazel-o sentir. Obediente ás indicações do seu chefe, pelejou a boa peleja, mil vezes preferindo a victoria dos seus quatro candidatos por Lisbon, ao prazer que poderia dar-lha, se outros fossem os seus principios, a presença de uma aguerida representação republicana na camara eleita pela famosa Concentração Liberal.

Os factos dirão o resultado d'isto. Ver-se-ha quem serve melhor o throno e o paiz. A propaganda aos domicilios, o ter andado pelos 4.º andares dos predios a apregoar liberdades como quem offerece peixe de 15 dias, o pedir-se aos dirigentes republicanos a composição de um menu a seu goito, na fundada esperança de lhes impigir gato por lebre — acaba de ver-se o exito que obteve. Os quatro republicanos na camara são titulos do governo á benemerencia do paiz e á gratidão monarchica. A' ingleza... Os quatro dirão o agradecimento de que estão possuidos, o que das instituições esperam e as prosperidades que lhes desejam. Cumpriu o governo o seu programma. Nós cumpriremos o nosso, muito desvanecidos de com elle provermos — *qua não são todos o mesmo!*

## DE LISBOA

22 d'Agosto

Fizeram-se as eleições, e a imprensa dos diversos matizes quasi se limita a apreciar os resultados da do circulo de Lisboa, e n'uma discussão bysantina, procura demonstrar, segundo a sua feição politica, ou que a votação dos republicanos foi maior ou menor que na eleição passada.

A eleição de Lisboa constitue realmente o clou da ultima tragicomedia eleitoral, e basta a empanar por completo o brilho do facil triumpho do sr. João Franco.

Os republicanos revelaram uma grande força levando ao parlamento, pela cidade da cõrte, quatro dos seus mais denodados paladinos, sem appoio de nenhum outro elemento opposicionista, e mau grado todos os ardis e pressões do governo.

Conheço os quatro novos deputados, e estou convencido do que só elles bastam a tornar amargurada a vida parlamentar do governo.

O dr. Antonio José d'Almeida, medico pela Universidade do Coimbra e a primeira victima da lei das rochas, de Lopo Vaz, — é um orador notavel, á maneira de Jaurés, e creemos que virá a affirmar-se o primeiro parlamentar da futura camara.

O dr. Alexandre Braga, que herdou os traços phisionomicos e a eloquencia do seu pae, é tambem um tribuno cheio de fogo e de audacia, tendo nos primores do seu verbo castelariano lampojos da oratoria classica.

Quem, como eu, viu a impetuosidade com que elle, nas agitados assembleias geraes da academia coimbrá, carregava os seus antagonistas, — entre os quaes o

dissidente sr. Egas Moniz, — é que sabe até onde chega o poder e o brilho da sua palavra.

Dos srs. drs. João de Menezes, illustrado director da Luta, e Afonso Costa, é de esperar tambem que cumpram honrosamente o seu dever.

Emfim, tudo leva a crêr que o proximo outomno seja fertil em surpresas, e que mais uma vez se torne verdadeira a phrase de Gambetta:

*En automne tombent les feuilles et les portefeuilles.*

Falstaff.

## O regimen da instrução em Portugal

Recebemos sobre este assumpto, a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

«Sr. editor

Tomo a liberdade de dirigir a v. esta meia duzia de linhas que bem traduzem a indignação de que se acha dominado o meu espirito opprimido pelos livros, cujo estudo insano me vae definhando a mim e aos meus collegas e contemporaneos. Venho perante o publico advogar uma causa que julgo sympathica e da qual depende talvez a felicidade das gerações vindouras. Tenho a restricta obrigação de pelejar pelos direitos da sociedade e de fazer ver aos grandes, as adversidades de que são victimas os pequenos, não só os que trabalham com o braço, mas mesmo os que aproveitam seu tempo folheando compendios, fazendo vigilia e *queimando as pestanas*, a tentar conquista no campo da sciencia. Levanto a minha voz appellando para essa prestantissima instituição — a imprensa, de que v. é habil membro, em nome da mocidade estudiosa do paiz, que frequenta os cursos superiores que infeliz e injustamente é a mais perseguida. Nós, graças aos esforços que empregamos e que sem duvida hão-de ser coroado de bom exito, se hoje somos os homens de amanhã, a esperança de nossas familias e da sociedade que nos espera ansiosa, precisamos de nos adextrar com cuidado no luta pela vida. N'este paiz de gloria inaudita pensa-se em muito; mas projecta-se de mais para se fazer de menos; ou se pecca por excesso ou por defeito; não ha meio termo. Mal parece dizer o mas a instrução progride a passo de anjo: devagarinho, apesar de se gastarem rios de dinheiro com assumptos que com ella se relacionam; ella se a uns chega só ao cabo de difficuldades, a outros torna-se-lhes um impossivel. Estando debellar o analfabetismo, parece cada vez progredir mais a ignorancia; estou em dizer que governos tem havido, que se empenhavam em diminuir a classe academica sobrecarregando-a com trabalhos encessivos, que preparam excellentes campos ao desenvolvimento da anarchica tuberculose, do cansasso mental e das multiplas lesões que minando a existencia a uma infinidade de estudantes, roubam á sociedade muitos dos seus membros mais aproveitaveis. Esta minha carta não passa d'um alvitro que apresento á imprensa a favor da minha classe que só por si se devia impôr energicamente. Lamento e protesto contra o abuso que se faz com os alumnos da Universidade e Polytechnicas de Lisboa e Porto, não tanto por pertencer a esta ultima, mas sobre tudo por notar que nós estamos fatigados ao sair do lyceu e agora vemos os cursos primarios e secundarios com um dia livre por semana além do domingo e nós só tomamos este e ainda assim occupado com o estudo da segunda-feira. Isto não são novidades mas verdades que por duras se esquecem. Neste caminho talvez d'aqui a pouco se forme uma nova escola — a dos vadios que dão

pelo nome de *cavalheiros de industria*, que levam vida honrada enriquecendo com as mãos nos bolsos... alheios. Acaso será mais facil a carreira superior, que as duas primeiras que gosam do descanso semanal e dominical? Que o diga quem já as experimentou a todas tres. Se ninguem responde, fallarei eu dizendo da minha justiça. Estou convicto de que a continuar e vigorar uma tal lei que persegue a academia com odio fidalgo insaciavel, seria muito para desejar se fossem creando sanatorios a preços modicos para os meus collegas estiolados com velhice prematura e morte dolorosa no verdor dos annos e no calor do sorriso, para que entre mortos e feridos alguns fossem escapando. Os auctores da lei dos cursos superiores, parece receiarem os competidores por isso querem (por *faz ou por nefas*) lavrar nos sentenças de morte e ainda para mais — que nós a compremos a dinheiro de matriculas, livros, viagens e outras coisas inoffensivas de per si. Estes senhores legisladores não têm senão motivos para se envergonharem da sua obra nefasta e maliciosa. Qualquer que seja a acceitação que mereça a minha proposta a favor do *descanso semanal* para os cursos finaes, não me desvanecerei com um elogio nem me zangarei com uma má-vontade. Contento-me em fazer o que posso e dizer o que sinto a respeito dos actos dos meus semelhantes que discutirei sempre como entender, independentemente das consequencias que possa obter.

E se a minha consciencia me diz fazer o que devo, o resto é-me indifferente. Sou triste por natureza, mas mais melancolico me ponho ao pensar que se é nobre a minha carreira, tem muito quem queira vingá-la dos que a seguem entro mil provações.

Casa da Costariça em Cervães.

João Candido Bacellar

## IMPRESSÕES & NOTICIAS

### A sociedade

Acompanhados de suas ex.<sup>mas</sup> familias, partem no principio do proximo setembro para a praia do Ancora, o sr. dr. Nogueira Souto, illustre juiz d'esta comarca, e o intelligente escrivo de direito e nosso amigo sr. Augusto Peio.

Está na Povoas de Varzim o nosso amigo sr. Avelino Peixoto, digno secretario da administração d'este concelho.

Parte em breve para as caldas de Vizella o nosso amigo sr. José Joaquim Peixoto, chefe da politica governamental em Villa Verde.

### Exame distincto

Quando, no passado numero, demos noticia do exame que a filha do nosso presado amigo sr. Arnaldo Faria fez ultimamente, com distincção, em Braga, deixamos, por lapso, de referir que a mesma tinha sido para elle habilitada pela sr.<sup>a</sup> D. Amelia Maio da Cunha intelligente professora official d'esta povoação, que assim revelou mais uma vez as suas bellas aptidões de ensino.

### Festividade

Na freguezia de Conciro d'este concelho, realisa-se hoje uma luzida festividade no Sagrado Coração de Maria tendo havido nos dias 23, 24 e 25 um triduo de praticas preparatorias.

Foi orador o rev. Padre Ribeiro Braga.

### Remoção de presos

Escoltados por uma força de infantario 8, que regressava dos Arcos, foram na ultima quarta-feira removidos para a esquadra policial de Braga, Manoel Antonio Gonçalves, Manoel Ribeiro, Antonio Coelho Ribeiro, Antonio Coelho, Ignacia Rosa e Rosa Joaquina, moradores no visinho logar de Pedome, que se achavam recolhidos na cadeia d'esta comarca.

Quem visse o extraordinario apparatus bellico que acompanhou aquella remoção, havia de imaginar que ia alli um bando de terriveis facinoras, auctores dos crimes mais atrozes.

Afinal tracta-se do vulgarissimo caso do furto d'umas gallinhas, de que se suspeita sejam auctores os referidos presos.

**«Toda a pessoa, que habitualmente exaltar, favorecer ou facilitar a devassidão ou corrupção de qualquer menor de vinte e um annos para satisfazer os desejos desonestos de outrem, será punida com prisão de tres mezes a um anno, e multa correspondente, e suspensão dos direitos politicos por cinco annos.»**

(Art.º 406 do Código Penal).

### Deputados

Vão á camara, pela primeira vez, salvo erro, os seguintes deputados:

#### REGENERADORES-LIBERAES

João Augusto Vieira de Araujo, D. Thomas de Mello Broynier, Ernesto Carlos Botelho Moniz, José Sebastião de Menezes, barão de S. Miguel, Fernando Augusto de Carvalho, Carlos Pinto Garcia, Adriano Madureira Beça, Fernando de Carvalho Moraes de Almeida, José da Cunha Rolla Pereira, José Domingos d'Oliveira, Alfredo Ferreira de Mattos, Agostinho de Campos, Antonio Maria de Avellar, conselheiro Ernesto Driael Schroter, Eduardo Augusto Cabral, Carlos Augusto Pereira, João Baptista Ferreira, João Sarniva, Antonio Vaz de Macedo, Antonio Luiz Teixeira Machado, José Maria Tavares, Adolpho da Fonseca Magalhães da Costa e Silva, Annibal do Andrade Soares, Antonio de Mello Vaz Saunpato, Alfredo da Silva, Francisco Alberto Mendonça Sommer, Henrique Maria Cysneiros Ferreira, Ruy do Andrade, Guilherme Augusto Souza Machado, Antonio Soares Franco Junior, Mario Pinheiro Chagas, Carlos Fuzeta, Manoel Duarte, João Figueiredo Zuzarte Mascarenhas, João Lucio Ponzão Pereira, D. Salvador Pereira do Canto, José de Abreu Macedo Ortigão, João da Silva Carvalho Osorio, Alfredo Candido Garcia de Moraes, José Francisco da Silva, Jayme Daniel Leotte do Rego, Guilherme Ivens Ferrez, Augusto Pereira do Valle, Alvaro Pinheiro Chagas, Henrique da Paiva Coucêiro, José de Oliveira Soares, Antonio Maria de Oliveira Bello, Carlos Adolpho de Marques Leitão, Aristides da Motta e Miguel Pinto da Motta.

#### PROGRESSISTAS

José Julio Vieira Ramos, Antonio Costa da Silveira, conde de Arrochella, conselheiro Cabral Matello, José Bento da Rocha e Mello, Aurelio Pinto Tavares Osorio Castello Branco, Luiz da Gama.

#### REPUBLICANOS

Antonio José de Almeida, João Duarte de Menezes, Alexandre Braga.

#### INDEPENDENTES

José Maria de Andrade, Francisco do Oliveira Feijão, Luiz O'Neil.

**Uma caçada aos leões**

Projecta partir no dia 15 de setembro para a Abyssinia, a uma caçada aos leões, o illustre Tartarin de Villa Verde e nosso amigo sr. Gaspar Guimarães.

Consta-nos que, por tal acontecimento, todas as perdizes do norte de Portugal, desde o Borrelho a Castro Laboreiro, vão mandar cantar um solemne *Te-Deum*.

Feliz viagem, *bonne-chance*, e recommendações ao Negus e familia.

O sabio Varney, do Instituto Astronomico diz que haverá um grande tremor de terra na península iberica antes de um mez.

**Irmãzade do Allivio**

Consta-nos que alguns individuos, que tencionavam contemplar com esmolos e legados a Irmãzade do Allivio, sendo conhecedores dos intuitos com que a mesa da mesma vai mandar construir a obra a que já nos refe-

rimos n'este jornal, deixarão de applicar áquelle santuario os seus donativos.

**Nomeação**

Foi nomeado 1.º aspirante da repartição de fazenda d'este concelho o nosso presado amigo sr. Francisco José Lopes de Carvalho.

Felicitamol-o vivamente por tal nomeação, que foi acertadissima e muito bem recebida por todos.

Agosto — 26 — Domingo — SS. Coração de Maria.

Evangelho do dia: Amareis o Senhor vosso Deus de todo o coração, e ao proximo como a vós mesmos.

**LIVROS & JORNAES**

**Lagrimas de Mulheres**

Recebemos e agradecemos o 19 e 20 tomos d'este emocionante romance de D. Julian Castellanos, baseado no drama «As Dous Orphãs», que tão conhecido é das nossas plateias, emocionando sempre pelas scenas commoventes que formam os melhores lances do entrecho.

A edição, illustrada com gravuras, pertence aos acreditados editores sra. Belem & C.ª de Lisboa.

**As Semi Virgens**

E' este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa, acaba de enriquecer a sua bibliotheca *Collegio Horas de Lektura*. Depois do «Ivanhoé», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemence Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais fecho de fino senso critico.

A «Semi-Virgens», de Marcel Prevost são um brilhante estudo d'um certo meio parisiense, com similares em todos os paizes, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, pervertida, tudo conhecendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento, apenas com a intenção de arranjar uma posição — antecipadamente pensando no adultério, já adultera antes d'elle contrahido, levando-lhe sómente a *virgindade material* penhor pelo qual o arranja. Esta classificação de Prevost, é superiormente achada. Nesta obra de que agora sahim o 1.º volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Amélia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accen-

tuam-se as suas figuras com tanto relevo que quasi chegamos a ve-l-as ante nós, palpaveis, corporeos, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recommendamos por útil, custa a modicissima quantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos á casa editora do Guimarães, Libanio & C.ª — rua de S. Roque, 108 a 11.0—Lisboa

**A Filha Maldita**

Recebemos e agradecemos o tomo n.º 7 d'este romance, por Emile Richebourg, editado pela conhecida casa editora Belem & C.ª, de Lisboa.

Os prs. assignantes tem direito a um brinde—uma esplendida estampa em chromo representando um notavel facto historico.

Pedimos a Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

**Guerreiro e Monge**

Esgotada completamente a edição do *Guerreiro e Monge*, o já hoje celebre romance historico de Antonio de Campos Junior, onde são reproduzidos com mão de mestre os episodios da aventureira jornada ap India, a empreza do nosso collega o «Seculo», vem de encetar uma nova edição que — estamos d'isso hem seguros— brevemente se esgotará tambem. A edição e feita nas melhores condições e a sua aquisição facilitada e mais possivel.

**ANNUNCIOS**

**ARREMATACÃO**

3.ª PRAÇA

No dia 2 do proximo mez de setembro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, em virtude de carta precatoria vinda do juizo de direito da comarca de Braga, e extrahida dos autos de execução de sentença que os Condes de Bertandos e outros, movem contra José Antonio Fernandes, viuvo, filha e genro, da freguezia de Athães d'esta comarca volta pela terceira vez á praça e por todo o preço, visto não ter obtido lançador na primeira e segunda praças o seguinte predio: — Campo de Bozendos de Baixo, de lavradio, vidonho e oliveiras, com agua de lima e rega, sito no lugar de Bozendos, freguezia d'Athães. — Pelo presente são citados os herdeiros e representantes do fallecido crédor Francisco José d'Araujo, morador que foi na freguezia de S. Chistovão do Pico, com arresto pela quantia de réis 106\$000, que são incertos e desconhecidos, e os tambem incertos

e desconhecidos herdeiros da fallecida creadora Maria Thereza Peixoto moradora que foi na freguezia de Valdreu, com hypotheca descripta á segurança do capital 150\$000 rs. e bem assim outros quasquer credores incertos, que se julguem com direito aos predios a arrematar afim de deduzirem, querendo.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito — N. Souto. 1980

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

**Terras de arrendamento**

José Iimenta de Souza Gama, da freguezia de Concieiro, pretende dar de arrendamento as suas propriedades situadas na dita freguezia.

Para vêr e tratar fallar com o proprietario. 1872

**Cozinha e Copa**

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanaes por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Pegam prospectos e cadernetas specimenas á livraria Guimarães & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

**Arrematacão**

No dia 2 de setembro, proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal entram em praça, os bens seguintes, — penhorados a Domingos Gonçalves, e mulher, da freguezia de Cabanellas; — na execução por sellos e custas que lhes move o Ministerio Publico, — situados na mesma freguezia; — A leira na Veiga da Pedrosa, de lavradio e vidonho, em 115\$000 réis: — A leira da Corredoura, na Veiga Grande, de lavradio, em 100\$000 réis: — E a leira de Além do Rego, no sitio assim chamado, de lavradio, em 35\$500 rs. São citados os credores incertos, para assistirem á arrematacão e de-luzirem seus direitos.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. 1979

**Leccionação**

Luiz da Silva Correla, com pratica de ensino no acreditado Collegio do Carmo, em Penafiel, lecciona particularmente todas as disciplinas do curso lyceal, sendo o ensino de linguas vivas, por um methodo inteiramente novo.

Por este juizo e cartorio do segundo officio, a requerimento de D. Maria Antonia de Jesus Vaz, viuva, do logar da Landeira, freguezia de Moure, comarca de Villa Verde, — D. Euphrosina Maria da Costa Vaz, casada com Antonio Maria Domingues Vaz, — D. Carolina Maria da Costa Vaz, — D. Thereza Maria da Costa Regal, viuvias, — José Antonio da Costa, solteiro, maior, e Francisco Antonio da Costa Braga, casado com D. Francisca Maria d'Oliveira Braga, residente na cidade do Rio de Janeiro, dos Estados Unidos do Brazil, — correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo», a citar os interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a acção de justificação, deduzida pelos requerentes, para serem julgados habilitados como unicos e univarsaes herdeiros do

remanescente da herança de Manoel Domingues Vaz d'Oliveira, natural e domiciliado na dicta freguezia de Moure, mas fallecido em 27 de fevereiro, ultimo, em Lisboa, com testamento, em que instituiu a primeira, sua viuva, como herdeira do usufructo, e os demais da raiz do remanescente, — para na segunda audiencia, posterior ao praso dos editos, verem accusar a citação, e, ahí, assignar-se-lhes o praso legal para deduzirem a opposição que tiverem. — As audiencias, n'este juizo, fazem-se ás segundas e quintas-feiras, de cada semana, por dez horas da manhã, no tribunal d'ellas, sito no Campo da Feira, de Villa Verde, não sendo esses dias impedidos, porque, sendo-o, fazem-se nos immediatos.

Verifiquei a exactidão, O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. (1981

**FLORES**

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos —

VILLA VERDE.



**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.<sup>a</sup> edição com figurinos colorida  
Trimestre 1100 | Anno. 400  
Semestre 2100 | Anno. 200

2. edição com figurinos colorida  
Trimestre 850 | Anno. 3000  
Semestre 1600 | Anno. 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quatro e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de portos. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que prontamente fará as remessas que lhe foram feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozeiros, 73-1.<sup>o</sup>

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por EMILE RICHELBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.<sup>a</sup> vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escripturlosa na escolha dos livros que oferece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras

EDITORES — BELEM & C.<sup>a</sup> — DE LISBOA

**LAGRIMAS DE MULHERES**

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entrecho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão liougeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres. O Amor fatal e Vinganças de Mulher.* Este admiravel trabalho é constituído por situações e perepicias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionaes, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais encioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHAS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha de ser acolhido com favor e sympathia.

**EDIÇÃO ECONOMICA**

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — **20 reis**  
Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — **100 reis**

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos assignadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marchal Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empreza.



**GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA**

**Guerreiro e Monge**

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

E' esta a 3.<sup>a</sup> edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.<sup>a</sup> e a 2.<sup>a</sup> completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa o porto, por 30000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

**Livro commercial**

**TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICHARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.<sup>a</sup> cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compár-se-ha approximadamente de 80 fasciculos de 16 paginas a 80 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo de Conde Brão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron do Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 81 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

**Alguns titulos dos episodios d'este romance**

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thoumaz; exilio do Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem do seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cnegon; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes renhidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção do Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sabida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.<sup>a</sup> 108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia.

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas  
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 16 folhas com 15 grav. por mez  
**60 réis** | **300 réis**

**BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES**

O ma tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrecho digno do auctor famoso *As Duas Orphãos, do Conspirador, da Linda de Mounise e da Martyr.* Aventuras e perepicias extraordinarias Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo. Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfocho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos e estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desdese assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1906.